

O DIÁLOGO ENTRE A PESQUISA PARTICIPANTE E A TECNOLOGIA SOCIAL EM UMA ONG PARA JUVENTUDE EM CONFLITO COM A LEI

ALIANE G. DE AGUIAR SILVA (Bolsista PIBIC/SAE) e Prof. Dr. João Frederico C. A. Meyer (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

Resumo

Esta pesquisa participante apropriou como *corpus* de estudo, a práxis desenvolvida por meio da extensão comunitária, à qual atuamos desde 2013, no Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), uma ONG de média complexidade que tem por finalidade contribuir para o acesso e garantia aos direitos das e dos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, determinadas judicialmente. A partir do envolvimento no projeto de extensão: “Orientação ao Adolescente de Campinas: um desafio imediato” vinculado ao Programa de Bolsas do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) surge a necessidade de sistematizar e legitimar os saberes-fazer-e-viveres produzidos na ONG e construir o diálogo sistemático entre a tecnologia social e a metodologia de atuação do COMEC. Para isso, partimos do pressuposto e da prática da pesquisa participante enquanto postura ético-política e epistemológica. Propomos romper a tradicional relação de sujeito-objeto, entre investigador-educador e grupos populares, a fim de convertermos esta relação em *sujeito-sujeito*. Buscamos desenvolver ao longo da trajetória deste trabalho, a troca de saberes que garante sentido social à produção de conhecimentos. *Palavras Chave:* Adolescentes e jovens em conflito com a lei, Pesquisa Participante, Tecnologia Social.

Introdução

O projeto de extensão culminou na pesquisa participante ou na “participação pesquisante”, que buscou apontar para a possibilidade – e a necessidade – de um diálogo sistemático entre a tecnologia social e a metodologia de trabalho do COMEC. Apreendemos por Tecnologia Social (TS), os processos (chamados de adequações sociotécnicas) que pautam o empoderamento de atores politicamente oprimidos e a construção de laços de solidariedade entre as e os adolescentes, jovens, suas famílias e a comunidade. Este diálogo pode ser identificado principalmente nas seguintes formas: reconhecer que processos de medida socioeducativa podem contribuir com a adequação sociotécnica em empreendimentos econômicos solidários; reconhecer que processos de desenvolvimento de TS podem constituir sujeitos políticos.

Resultados e Discussão

Partindo do pressuposto da pesquisa participante enquanto postura ético-política e epistemológica, propomos romper a tradicional relação de sujeito-objeto, a fim de convertermos esta relação em *sujeito-sujeito*. Buscamos desenvolver a troca de saberes que garante sentido social à produção de conhecimentos e à práxis educadora. Baseado nas demandas e desejos das e dos adolescentes, esses sujeitos se auto-organizaram em dois coletivos: um grupo desenvolveu um Empreendimento Econômico Solidário através da técnica denominada “Tie-dye”. Os sujeitos se apropriaram de todo o processo, desde a

produção, tomada de decisão coletiva, comercialização, intervenções artísticas e produção audiovisual. A ação significou geração de renda e autonomia, conforme avaliado pelo coletivo. O segundo grupo demandou formações sobre o mundo do trabalho. Os eixos de discussão foram: adolescência, sexualidade, saúde, gênero, mídias, entrevista, processos seletivos e legislação trabalhista. Através desse movimento, as e os protagonistas do processo ampliaram o repertório de suas escolhas: inserindo-se no mundo do trabalho formal ou retornando à instituição de ensino formal.

Conclusões

A metodologia abrange tanto a pesquisa quanto a extensão, tanto a produção de conhecimento quanto a difusão. Objetivamente, a construção social de conhecimento pressupõe a interação e a cooperação entre diversos atores. Uma vez reconhecido isso, podemos considerar que a metodologia de pesquisa e extensão adquire um caráter participativo, inclusive no plano subjetivo. A pesquisa participante é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com saberes diversos, propondo soluções e apreendendo à realidade na ação. Nesse espaço, o(a) pesquisador(a), exerce um papel articulador e facilitador na interação com os sujeitos.

Agradecimentos

Agradeço à todas e todos envolvidas(os) durante a trajetória desta pesquisa e a priori desta. Agradecimentos ao SAE, pelo financiamento concedido.